

DISCIPLINA: Teoria Antropológica I - 1º semestre/2020

Docente: Profa. Dra. Luísa Dantas e Profa. Dra. Michele Escoura

Data e Horário: Dias 19 de março a 02 de julho - Quinta-Feira, das 9h às 13h

Carga Horária: 60h

Local: Laboratório de Antropologia **Sala:** a definir

I. Ementa:

O objetivo do curso é oferecer uma introdução à história do pensamento antropológico, considerando as principais correntes teóricas que surgiram desde meados do século XIX até meados do século XX, as quais contribuíram para a formação da antropologia como disciplina acadêmica: evolucionismo social inglês e culturalismo norte-americano, estrutural-funcionalismo inglês e estruturalismo francês. A leitura e conhecimento dos pressupostos teóricos e metodológicos de autores e autoras considerados clássicos orientam discentes na compreensão das fundamentações da Antropologia.

II. Objetivo da disciplina:

A disciplina pretende que os alunos identifiquem e estudem as principais correntes de pensamento antropológico até meados do século XX, por meio de textos clássicos; com ênfase nos contextos históricos, principais autores e influências. Também as premissas teóricas e desenvolvimento de principais conceitos; o estudo das diferentes metodologias, questões e etnografias realizadas.

III. Procedimentos didáticos:

As aulas serão expositivo-dialogadas. Contemplando a leitura dos textos obrigatórios, a discussão em sala de aula e apresentação de seminários a partir de produção textual dos estudantes.

IV. Avaliação:

A avaliação constará dos seguintes itens:

- (10%) Leitura dos textos obrigatórios, frequência e participação com formulações de perguntas orientadoras de debate;
- (10%) Cada aluna(o) deverá se responsabilizar por apresentar/debater ao menos 1 texto do ciclo de leituras obrigatórias dos encontros de 2 a 5;
- (30%) Prova escrita, relativa aos conteúdos dos Encontros de 2 a 5;
- (30%) Trabalho escrito individual a partir da bibliografia de um encontro (do ciclo de 7 a 14);
- (20%) Apresentação de seminário em dupla/trio do encontro escolhido para o trabalho escrito.

V. Conteúdo Programático:

- Evolucionismo;
- Particularismo histórico e culturalismo;
- Cultura e personalidade;
- Funcionalismo;
- Estrutural-funcionalismo;
- Processo e situação social;
- Representações coletivas;
- Estruturalismo;
- Simbolismo e ritual;

Programa do Curso:

ENCONTRO 1 (19/03):

Apresentação do programa, das professoras e da turma, funcionamento da disciplina, organização dos seminários e critérios de avaliação

ENCONTRO 2 (26/03): Seminário Evolucionismo Social

CASTRO, Celso. (org.) Evolucionismo cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

- MORGAN, Lewis H. Cap.1 “A sociedade primitiva”.
- TYLOR, E.B. Cap. 2 “ A ciência da cultura”
- FRAZER, James. Cap. 3 “O escopo da antropologia social. “

FRAZER, James George. O ramo de ouro. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, [1890]. 1982

- Introdução de Mary Douglas; (no pdf: pp.20-45)
- Capítulo 3 – A magia simpática; (no pdf: pp.83-115)
- Capítulo 4 – O controle mágico das condições atmosféricas. (no pdf: pp. 115-126)

EVANS-PRITCHARD. E.E. “Tylor (1832-1888)”, “Frazer (1854-1941)”. História do

pensamento Antropológico. Perspectivas do Homem/edições 70. 1981.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro, Rocco, 1987. O evolucionismo. Pp. 86-101.

Leituras complementares:

- ALMEIDA, Mauro. Lewis Morgan: 140 anos dos Sistemas de Consanguinidade e Afinidade da Família Humana. Revista Cadernos de Campo, 19, 2010.
- KAPLAN, David & MANNERS, Robert A. Teoria da Cultura. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. Contexto histórico; O evolucionismo do século XIX: uma perspectiva histórica; Evolucionismo contemporâneo; Algumas contribuições recentes. Pp. 62-90.
- KUPER, Adam. “O mito da sociedade primitiva” e “Bárbaros, Selvagens, Primitivos”. In: _____. A reinvenção da sociedade primitiva. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. (pp. 17-90).
- STOCKING, George W. “Victorian Cultural Ideology and the Image of Savagery (1780-1870)”. In: Victorian Anthropology. New York: The Free Press, 1987; pp.186-237.
- PALERM, Angel. Historia de la etnología. Tylor y los profesionales Británicos. México:Universidad Iberoamericana, 2004.
- GODELIER, Maurice. Lewis Morgan (1818-1881). In: Horizontes da Antropologia. Lisboa: edições 70 (p. 197-203).

ENCONTRO 3 (02/04): Franz Boas

BOAS, Franz. As limitações do método comparativo da antropologia [1896]; Os métodos da Etnologia [1920] e Os objetivos da pesquisa antropológica [1932]. In: Franz Boas, Antropologia Cultural. Textos selecionados, apresentação e tradução de Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (p.25-52; 87-109);

STOCKING Jr., George W (Org.) 2004. “Introdução: Os pressupostos básicos da antropologia de Boas”. In. Franz Boas: A formação da antropologia americana 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. UFRJ, 2004. (p. 15-38); Os objetivos da etnologia e Sobre os sons alternantes (p.93-104).

KROEBER, Alfred. L. “O superorgânico” [1917]. Em A natureza da Cultura. Lisboa: Edições 70. Pp. 39-79, 1952.

ENCONTRO 4 (09/04): Devires do culturalismo: BENEDICT, MEAD e SAPIR

CASTRO, Celso (org). Cultura e personalidade. Textos de Margaret Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

- MEAD, Margaret. Adolescência em Samoa (p.17-65).

- Configurações de cultura na América do Norte (p.66-109).

- SAPIR, Edward. “A emergência do conceito de personalidade em um estudo de culturas”[1934].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013 [1934]. Cap. 1, 2, 3 (p.7-70)

BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. Padrões da cultura japonesa. São Paulo: Perspectiva, 1972 [1946]. (Cap. 1, p.9-24).

MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 2006 [1935]. (Introdução, Primeira Parte, Quarta Parte e Conclusão (p.19-162; 265-303).

Leituras Complementares:

- GOLDMAN, Márcio e NEIBURG, Federico. “Da nação ao império. A guerra e os estudos do caráter nacional”. In: L’ESTOILE, Benoit. NEIBURG, Federico, SIGAUD, Lygia. Antropologia, Impérios e Estados Nacionais. Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2002.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Modernismo antropológico de Edward Sapir. Entrevista com Richard Handler. Tradução de Luciana Villas Bôas. Sociologia&Antropologia, v.02.04: 11–23, 2012.
- SAPIR, Edward. Língua e ambiente [1911]. Linguística como ciência. Ensaios. Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62.

ENCONTRO 5 (16/04): Seminário Bronislaw Malinowski – Método etnográfico, análise do Kula e hiperfuncionalismo

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do pacífico ocidental. São Paulo, Abril Cultural, 1984.

- Prefácio, Prólogo e Introdução (p.5-34)
- Cap.3 “Características essenciais do kula” (p.71-87)
- Cap. 22 “O significado do kula”. (p.365-371)

MALINOWSKI, Bronislaw. Uma teoria científica da cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

- Caps. IV a X (42-113)

DURHAM, Eunice (org.) Grandes Cientistas Sociais: Malinowski. São Paulo: Ática, 1986.

- Introdução
- Cap. 7: A coleta e a interpretação de dados empíricos.

Leituras complementares

- BARTH, Fredrik (org.) One Discipline, Four Ways: British, German, French, and American Anthropology. Chicago: The University of Chicago Press, 2005. - Cap. 3 “Malinowski and Radcliffe-Brown, 1920–1945”.

- KUPER, Adam. Antropólogos e antropologia. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1978. - Cap. 1 “Malinowski” (pp. 11-50)
- PEIRANO, Mariza. Prefácio a esta edição (“Argonautas do Pacífico Ocidental”). Ubu Editora, 2018.

ENCONTRO 6 (23/04): Avaliação

ENCONTRO 7 (30/04): Seminário Alfred Reginald Radcliffe-Brown – Função, Estrutura e Organização Social.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.

__ “Introdução”.

__ “Sobre o conceito de função nas ciências sociais” (p.220-231)

__ “Sobre estrutura social” (p.232-251).

__ “Parentescos por brincadeira” (p.133-146).

__ “O irmão da mãe na África do Sul” (p.27-45).

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. “O Método comparativo em antropologia social”. In: MELLATI, Julio (org.) Radcliffe-Brown (coleção grandes cientistas sociais), 1978 (p.43-58).

Leituras complementares:

- KUPER, Adam. Antropólogos e antropologia. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1978. - Cap. “As décadas de 1930 e 1940: da função à estrutura” (pp. 87-120)
- BARNARD, Alan. History and theory in Anthropology. Cambridge University Press, 2000. - Cap 5. “Functionalism and structural-functionalism”.
- LENCLUD, Gérard. “La perspective fonctionnaliste”.(p.61-116) In : DESCOLA, Philippe. (Org.) Les idées de l’anthropologie. Paris, Armand Collier, 1988.

ENCONTRO 8 (07/05): SEMINÁRIO : EVANS-PRITCHARD Os Nuer e os Azande. A lógica segmentar das linhagens, a interpretação sociológica da feitiçaria.

EVANS-PRITCHARD E.E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, [1940], 1999. 2.ed.

- Introdução (p.5-21);

- Cap. 3 – Tempo e espaço (p. 107-150);

- Cap. 4 – O sistema político (p. 151-200).

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978 [ou] Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

- Nota do Tradutor;
- Introdução de Eva Gillies (p.7-32);
- Cap. 2, 3, 4 (p.49-89);
- Apêndice IV (p.243-255).

EVANS-PRITCHARD, E. E. “Trabalho de campo e tradição empírica”.

Leituras complementares:

- PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Conflitos recentes, estruturas persistentes: notícias do Sudão. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2001, v.44, n 2.

ENCONTRO 9 (14/05): Antropologia Política, Processualismo

GLUCKMAN, Max. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: UNESP, 2010, pp.237-364.

GLUCKMAN, Max. O Material Etnográfico na antropologia social inglesa. In: Desvendando máscaras sociais, 1974.

LEACH, Edmund. Sistemas políticos da Alta Birmânia. Um estudo da estrutura social kachin. São Paulo: EDUSP, 1996 [1964]. Parte 1

LEACH, Edmund. Repensando a Antropologia

Leitura Complementar:

- KUPER, Adam. Antropólogos e antropologia. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1978. -Cap. Leach e Gluckman: para além da ortodoxia
- PEIRANO, Mariza. Edmund Leach. In: ROCHA, Everardo e FRID, Marina (Org.). Os Antropólogos. Editora Vozes, 2014.

ENCONTRO 10 (21/05): DURKHEIM E MAUSS. Representações coletivas, sagrado e formas primitivas de classificação

RODRIGUES, José Albertino (org). Émile Durkheim. SOCIOLOGIA. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 2003. Introdução: A Sociologia de Durkheim por J.A. Rodrigues. Pp7-38.

DURKHEIM, Émile e MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. Contribuição para o estudo das representações coletivas. In: MAUSS, Marcel. Ensaios de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 2005 (p.399-455).

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naif, 2015.

- Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção de eu.
- As técnicas do corpo
- Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas

Leitura Complementar:

- PONTES, Heloisa. “Durkheim: uma análise dos fundamentos simbólicos da vida social e dos fundamentos sociais do simbolismo”. Caderno de Campo, n.3, 1994.
- MAUSS, M. “Ofício de etnógrafo, método sociológico” [1902]. Em Cardoso de Oliveira. R.(Org.) Marcel Mauss. São Paulo: editora Atica, 1979. Pp. 53-60.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. “As categorias de ‘entendimento’ na antropologia. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1988

ENCONTRO 11 (28/05): Estruturalismo I: fundamentos teóricos e epistemológicos

LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 2009.

- Prefácio
- Caps. 1,2,3,4,5.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural I. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

- Cap. Análise estrutural em linguística e antropologia

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural II. São Paulo: Cosac Naify, 2023 [ou] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

- Cap. 1. O campo da Antropologia (p.11-43).

Leituras complementares:

- LÉVI-STRAUSS, Claude. “A família”. In: Olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, 1986.
- ERIBON, Didier. De perto e de longe: entrevistas com Claude Lévi-Strauss. São Paulo: Nova fronteira, 1990.

ENCONTRO 12 (04/06): Estruturalismo II: análises estruturalistas

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 2008.

- Cap. 1 - Ciência do concreto
- Cap. 3 Os sistemas de transformações

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural I. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

- Cap. XV. A noção de Estrutura em Etnologia

Leitura complementar

- LÉVY-BRUHL, Lucien. A mentalidade primitiva [1922]: Introdução- Cap. 1- Conclusão

ENCONTRO 13 (18/06): Alguns devires do Estruturalismo

DUMONT, Louis. O individualismo. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

- Introdução
- Cap. 1 – Gênese 1

DUMONT, Louis. Homo Hierarchicus: os sistemas das castas e suas implicações. São Paulo: EDUSP, 1997.

- Introdução (pp. 49-67)

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado

- Cap. 2 – Troca e poder: filosofia da chefia indígena
- Cap. 11 – A sociedade contra o estado

Leituras complementares

- STOLZE, Tania; GOLDMAN, Márcio. Prefácio na edição de “Sociedade contra o Estado” da Editora UBU, 2017.
- GIDDENS, Anthony. Estruturalismo, pós-estruturalismo e a produção da cultura. In: GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan (orgs.) Teoria social hoje. São Paulo: UNESP, 1999, pp. 281-319.

ENCONTRO 14 (25/06)

DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectivas, 1976.

- Introdução, - cap. 1, - cap. 6

TURNER, Victor. A floresta de símbolos. Niterói: EDUFF, 2005. Introdução (p.29-46); Cap. 1. Os símbolos no ritual Ndembu (p.49-82).

TURNER, Victor. O processo ritual. Estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.

- Introdução
- Cap.3 “Liminaridade e Communitas”.

Leituras complementares:

- KECK, Frédéric. “Les théories de la magie dans les traditions anthropologiques anglaise et française.” Methodos n2 (2002).

ENCONTRO 15 (02/07)

Devolutiva de trabalhos, balanço da disciplina e avaliação substitutiva (caso necessitar).